

Dez pela pergunta, zero de conduta

por Eliane Cantanhêde
de Brasília
(Continuação da página A-1)

Depois da cena de pancadaria de ontem, ACM justificou que Suassuna estava sendo "parcial e totalmente incompetente" na condução do depoimento. O próprio Suassuna admitiu a troca de agressões, mas preferiu a versão de que perdera os óculos ao tropeçar no deputado Aleluia.

Suassuna também deixou um aviso no ar: "O Antônio Carlos deve estar alterado por causa do Banco Econômico. Mas na Paraíba, e no Nordeste, não existe homem que é mais homem que outro homem". Foi na Paraíba, aliás, que o então governador Ronaldo Cunha Lima meteu três tiros, na cara e à queima roupa, no seu antecessor Tarcísio Burity.

Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, mas não muito diplomático, ACM perdeu o controle, on-

tem, porque Suassuna interrompeu o depoimento de Loyola antes que ele respondesse às incisivas perguntas de seu correligionário José Carlos Aleluia (PFL-BA). O argumento de Suassuna foi o de que o plenário do Senado precisava ser esvaziado para a sessão ordinária do Senado, e que o depoimento de Loyola continuaria numa sala das comissões. Mas Antônio Carlos enfureceu-se mesmo assim.

Em resumo, as perguntas de Aleluia tinham duas frentes. Ao lado de ACM, ele queria saber por que, ao comprar o Nacional, o Unibanco foi dispensado de depositar sua caderneta de poupança no Sistema Financeiro de Habitação. Também indagou por que o original da medida provisória do Proer previa a preservação tanto de correntistas quanto de acionistas. O governo jura que só se preocupava em salvar os correntistas. ■

0 6 MAR 1996

GAZETA MERCANTIL